



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UMA PROPOSTA DE LEITURA COM A POESIA NERUDIANA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA COM O “CORO FALADO”

Kelvilane Queiroz dos Santos Celis¹; Francisca Bruna de Oliveira Peixoto²; Maria das Graças de Oliveira Pereira³; Hildevânia da Silva Monte⁴; Maria Lúcia Pessoa Sampaio.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); kelvilane.queiroz@hotmail.com;
bruniinhaa.peixoto@gmail.com; mary_ta-oliveira@hotmail.com; hilda-monte02@hotmail.com;
mahupsampaio@hotmail.com*

RESUMO: A leitura na sala de aula é impreterivelmente essencial na formação cidadã, proporcionando uma construção crítica e reflexiva aos estudantes. E, a inserção do texto literário é imprescindível, pois proporciona aos mesmos a oportunidade de captar os aspectos sociais-culturais-linguísticos de diferentes épocas e lugares. Assim sendo o nosso trabalho tem o objetivo geral de proporcionar a leitura literária nas aulas de língua estrangeira através do “coro falado”, bem como os específicos consiste em compreender a importância da inclusão da leitura literária nas aulas de língua estrangeira; proporcionar o encontro com o texto poético através do “Coro falado”, visando estimular o gosto pela leitura literária e analisar o *corpus* constituído por relatos da experiência vivida pelos alunos. Mediante os objetivos propostos, utilizamos uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. Na qual enfocamos algumas discussões sobre a importância da inserção do texto literário e a sua leitura na sala de aula, visando motivar os alunos a lê-lo.

Palavras-chave: Leitura, Motivação, Texto Literário, Ensino de Língua Estrangeira.

INTRODUÇÃO

A leitura se faz necessária em todos os âmbitos de nossas vidas, seja ela escolar ou educacional (ser construtivo) como um todo. Na história da humanidade a leitura sempre que possível se fez presente dentro da prática social. Sendo assim, a leitura literária proporciona ao leitor um maior contato com a sua cultura e com a cultura de outros povos. Deste modo, sua inserção na sala de aula visa a contribuir com o conhecimento porque a mesma está norteada de conceitos, por ser história, política, cultura e realidade.

O texto literário conquista espaço, dentre outros aspectos, devido ao seu valor polissêmico e motivador de múltiplas competências, além de fornecer uma abordagem cultural e estilista no campo da didática de línguas. Dentro do espaço escolar, a literatura, permite aos alunos conhecer os diversos caminhos que a mesma propõe como também, propicia uma visão crítica e formadora de opiniões.

Desta forma, o que tornou relevante a escolha desta temática foi a utilização esporádica de textos literários na sala de aula, principalmente, a valorização de sua leitura por parte de alguns professores de língua estrangeira, especificamente, de língua espanhola. A escolha da poesia para nossa pesquisa surgiu com base na motivação de inserir e valorizar a literatura na aula de língua estrangeira, especificamente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do poeta Pablo Neruda. Isto porque sua produção faz parte da literatura contemporânea latino-americana, uma vez que o mesmo é um poeta dinâmico, enérgico e envolvente.

Sendo assim, quando iniciávamos os estudos sobre a importância da leitura do texto literário nas aulas de língua estrangeira, pensávamos em um problema: de que maneira o encontro com a leitura literária pode ser proporcionado ao aluno, levando em consideração a sua desmotivação? A partir daí, nossa pesquisa foi gerida pelo seguinte objetivo geral: Proporcionar a leitura literária nas aulas de língua estrangeira através do “coro falado”¹. Sendo assim, nossos objetivos específicos, consistem em compreender a importância da inclusão da leitura literária nas aulas de língua estrangeira; proporcionar o encontro com o texto poético através do “Coro falado”, estimular o gosto pela leitura literária e analisar o *corpus* constituído por relatos da experiência vivida pelos alunos.

Mediante os objetivos propostos fizemos uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, com o embasamento teórico advindo de autores como Cosson (2014), Leffa (1996), Solé (1998), Martins (1994), Eliot (1991), Paiva (2013), dentre outros, os quais corroboram para o ensino de leitura proficiente e a sua contribuição ao ensino de LE.

A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: REFLETINDO AS SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO

A Literatura é encontrada em todos os lugares. Isso se tornou perceptível mediante estudos e pesquisas realizadas no decorrer dos estudos literários. Podemos hoje, encontrar a literatura, na música, no cinema, nas histórias em quadrinhos, na internet, nas canções populares, na literatura eletrônica e nos novos usos em que as pessoas se apossam da literatura para novos fins. “Se pensarmos que a literatura é o uso da palavra para criar mundos ou um sentimento de mundo, correspondendo a um uso específico da palavra, valem as transformações em novas manifestações”, supracitadas. (COSSON, 2014, p.23)

Diante de tanta diversidade e possibilidade de encontrar os textos literários ainda sim, nos deparamos com o pouco contato dos sujeitos, principalmente, dos alunos com o mesmo. Um dos múltiplos problemas encontrados pelo professor na sala de aula é o desafio de fazer com que os discentes se interessem pela leitura, principalmente, pela leitura literária. Sendo assim, se faz necessário desmitificar esta visão ainda tão impregnada de que ler é apenas codificar palavras. Ler consiste talvez em dialogar com o passado, relacionando-o com

¹ “Trata-se da recitação conjunta de um poema ou texto narrativo em que o som das vozes se alterna ou é emitido em uníssono, com ou sem acompanhamento musical”. (COSSON, 2014, p.109)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o presente e assim, compreender o que está sendo lido. “A compreensão é o resultado do ato da leitura. O valor da leitura só pode ser medido depois que a leitura terminou. A ênfase não está no processo da compreensão, na construção do significado, mas no produto final.” Desta forma, o processo de leitura deve sempre que possível ser questionado para que assim, possamos almejar um resultado satisfatório. (LEFFA, 1996, p. 13)

Ainda em relação ao texto literário (doravante TL) Cosson (2014) nos apresenta que a literatura vai muito além de ler somente obras cânones ou apropriação de algum texto literário. O autor defende que “a literatura é essencialmente palavra, quanto da experiência de mundo que concentra e disponibiliza [...]. É por essa força libertária que a literatura sempre participou das comunidades humanas. É isso que faz que a literatura esteja em todo lugar.” Neste contexto, literatura é vida, é cultura, pois se encontra não se sabe desde quando, imbricado na sociedade.

Cosson (2014) nos apresenta dois tipos de leitura: a leitura formativa e a leitura literária. Segundo o autor, ler formativamente é quando lemos diversos e diferentes textos; lemos de diversos modos; lemos para conhecer o texto que nos desafia e que responde a uma demanda específica; avaliamos o que lemos; lemos para aprender e lemos para aprender a ler. Quanto à leitura literária estão integradas todas essas características e mais a incorporação única dos diversos discursos e estruturas textuais de uma sociedade. “A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores em uma sociedade.” (COSSON, 2014, p. 50)

Sendo assim, o que diferencia as duas leituras é a maneira de como são lidas. De acordo com Cosson (2014) existem duas maneiras, o qual denomina de leitura eferente e a leitura estética. “Na leitura eferente, o leitor se preocupa com que está fora do texto ou para aquilo do qual o texto é veículo. Na leitura estética, o leitor se volta para o texto em si mesmo e o que acontece durante o processo de construção de sentido.” A leitura literária é diferenciada através do modo como o leitor processa o texto. (COSSON, 2014, p. 54)

Nesta perspectiva, o leitor necessita possuir, além das aptidões fundamentais à leitura, a intenção de ler. “Essa intenção pode ser caracterizada como uma necessidade que precisa ser satisfeita, a busca de um equilíbrio interno ou a tentativa de colimação de um determinado objetivo em relação a um determinado texto.” Ou seja, o leitor se faz necessário vislumbrar seus interesses nos textos e que se sintam mais próximos de seu cotidiano e assim, tenha uma maior proximidade com o mesmo. (LEFFA, 1996, p.17)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No entanto, o professor, também, precisa compreender a preferência de leitura de seus alunos e o meio pelos quais estão inseridos para que assim, possa levar textos literários que dialoguem com o conhecimento de mundo dos mesmos, fazendo-os assim, ganharem gosto pela leitura. Desta forma, para que uma pessoa se sinta envolvida em um processo de leitura “é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto [...], tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso”. (SOLÉ, 1998, p. 42)

Nesse sentido o professor ainda continua sendo um dos pilares, por não dizer o principal, que sustenta esta motivação à leitura. No âmbito do ensino é válido lembrar a importância da inclusão da leitura literária na sala de aula, visto que o mesmo está imbuído de valores e sentidos, sendo assim oportuniza o entendimento pelo o qual estamos inseridos. No entanto, o papel do mediador de leitura não deve ser reduzido ao simples ato de ensinar a ler, mas, segundo Martins (1994, p.34) “a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”. Portanto, a apropriação da leitura literária é transformadora, exercendo assim, um papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa conjuntura sobre a importância da leitura do TL em sala de aula, também, salientamos a sua contribuição ao ensino da língua estrangeira (doravante LE), visto que a sua legitimidade faz com que o aluno tenha uma maior aproximação com a LE estudada. Através dessa proximidade o mesmo consegue compreender com mais facilidade a estrutura da LE, ampliando a sua competência linguística. “Esta aquisição se dá, porque no TL temos amostras de uso da língua em seus mais diversos usos.” Consequentemente, é preciso desenvolver atividades que possam permitir procedimentos ativos e significativos de aprendizado em LE. (PAIVA, 2013, p.166)

Outro fator importante sobre a leitura do TL nas aulas de LE são os seus valores linguísticos, promovendo no aluno o estímulo à aprendizagem de LE. “Quando o texto literário aparece nas aulas de língua estrangeira, [...] adquire o valor expoente linguístico, de *input* para aprendizagem, ao mesmo tempo em que mantém valores estéticos e culturais”. (SOUZA, 2010, p.70). Desta forma, a leitura do TL em LE pode proporcionar ao estudante o desenvolvimento das habilidades linguísticas (oral, escrita, leitora e auditiva), como também proporciona o conhecimento cultural da língua estudada. Portanto, compreendemos que a leitura do TL em sala de aula é imprescindível ao ensino.

A POESIA E SUA FUNÇÃO LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO



A poesia é algo que perpassa nosso saber. Isso pode ser percebido através do prazer que a arte poética nos transfere em suas linhas, como também em suas entrelinhas levando o leitor a vislumbrar o seu imaginário. Falar em poesia nos remete a pensar nos sentimentos, dentre os quais podemos ressaltar: saudade, amor, ódio, felicidade, paixão, amor, etc.

Segundo Eliot (1991, p. 29), na poesia “há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras – o que amplia [...] nossa sensibilidade”. A poesia expande o nosso prazer através de experiências vividas ou relatos vividos por alguém, mas que estão sempre em nosso meio. Logo, o mais importante é o contexto linguístico que a poesia nos proporciona e não a grandeza do reconhecimento ou não do poeta.

Nesse sentido, Guerrero e Tejera (2005 apud, SANTOS; COSTA, 2013, p. 224) nos remete que a leitura literária interpreta o homem:

A leitura da literatura identifica as aspirações mais profundas do homem, define seus pensamentos e capta suas emoções. Ao perguntarmos sobre as coisas, os textos literários nos respondem sobre nós mesmos. A leitura da literatura, ao interpretar um universo distante e ao mesmo tempo próximo, reconhece o latido diário e íntimo da própria existência. Por isso podemos afirmar que cada leitor possui sua própria leitura.

Assim, ensinar uma língua estrangeira (doravante LE) através da poesia é algo que vai além do prazeroso. Isso se dá através da identificação do próprio leitor no texto. Conseqüentemente, torna o processo de ensino, em suas várias vertentes mais fáceis, como também, seus elementos estruturais, pelo ritmo, pela rima, pela sua musicalidade. Outro fator importante é sua imersão ao lúdico, nos proporcionando um jogo com o imaginário, tecendo relações da prática leitora ao contexto linguístico. Para termos uma melhor compreensão sobre sua função lúdica Zyngier (2011) nos proporciona alguns esclarecimentos:

A literatura é lúdica, sim, porém no sentido de ser um ato de *poesis*, uma forma de colocar a própria linguagem em observação, de, através deste ato, espelhar um modo de pensar e agir. A literatura é um evento lúdico linguístico onde o leitor tem um encontro marcado com a proposta verbal do texto. Nesse encontro, o leitor usufrui o prazer do jogo artístico que um escritor desenvolve com a linguagem. Daí a importância de uma abordagem lingüística para a leitura de um texto literário. Se treinado, o aluno pode se dar conta de que determinados padrões lingüísticos em quaisquer de seus níveis (fonológico, morfo-sintático, lexical ou do discurso) são responsáveis por um efeito que o texto causa no leitor. Por exemplo, uma rima pode resultar num efeito encantatório, uma subordinação pode responder por um clima de suspense, uma repetição lexical pode gerar uma ironia. Quando o padrão lingüístico é identificado pelo efeito que causa no texto, ele se toma um padrão estilístico. Os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

padrões estilísticos são ilimitados. Cada leitura, cada produção de texto, pode gerar novos padrões. Daí a surpresa e a imprevisibilidade que contribuem para o prazer de ler. Nesse sentido, literatura é uma fonte de fruição permanente, necessária e enriquecedora. (2011, p.10-11)

Diante do exposto, a poesia é um material de extrema riqueza, no que concerne a suas funções linguísticas. Entretanto, temos que saber utilizá-la em sala de aula, pois, a mesma foi escrita com uma finalidade específica, emotiva e poética. Ou seja, possui sua singularidade que a diferencia de outros gêneros textuais, estabelecendo várias maneiras de comunicação com o leitor. Além disso, o poema permite várias interpretações, gerando uma visão crítica do leitor, como também um leque de oportunidades de trabalho para o professor, podendo despertar no aluno o interesse em aprender outro idioma.

DESVELANDO A TRAVESSIA: PERCUSO METODOLÓGICO

Nesta seção, relataremos a experiência em sala de aula através da leitura literária, o gênero poético, partindo do pressuposto da importância da inserção do Texto Literário nas aulas de LE, especificamente, o espanhol. Como também, aproximar o aluno da poesia Nerudiana, despertando assim, o interesse pela leitura da língua estrangeira estudada, através do “Coro falado”. Neste caso, é preciso compreender que através do coro falado o aluno estará ao mesmo tempo aprendendo e construindo poesia, levando-o à experiência direta com o TL. (COSSON, 2014)

Assim, nessa ação intervencionista, foram desenvolvidos alguns objetivos. Como objetivos gerais foram assim delineados: desenvolver a compreensão leitora dos alunos, interpretação crítica e autônoma; conhecer o gênero textual “poesia” e suas características; despertar no aluno o prazer pela leitura literária em LE. A partir daí, desenvolvemos nossos objetivos específicos, os quais foram: ativar os conhecimentos de mundo através de textos autênticos; estimular e fazer circular os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero poético e trabalhar o léxico (palavras desconhecidas) de forma contextualizada.

Para alcançarmos os objetivos supracitados, priorizamos o TL. Para a sua escolha, consideramos importante alguns pontos: o primeiro foi um texto que atendesse a idade dos alunos e que adequasse ao seu cotidiano e, o segundo ponto foi o conhecimento prévio deles. Como parte do planejamento, propusemos um cronograma para o desenvolvimento do “Coro falado”, o qual teve início no dia 16 de julho de 2015 e término no dia 06 de agosto de 2015. O mesmo foi desenvolvido em quatro (04) aulas, ou seja, em quatro semanas. Cada aula



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

composta de cinquenta (50) minutos. Em relação aos sujeitos envolvidos nesta proposta intervencionista, foram alunos da 2ª série do Ensino Médio do colégio particular Pequeno Príncipe, da cidade Mossoró/RN.

Deste modo, foram enfatizados alguns procedimentos para a execução do planejamento. Primeiramente, foi apresentada aos alunos a proposta do “Coro falado”, explicando as suas características. A seguir foi exposto de maneira sucinta a biografia do autor do texto trabalhado, neste caso Pablo Neruda e sua importância para com a literatura espanhola. E por último, foi proporcionado aos discentes o encontro com o livro “*Veinte poemas de amor y una canción desesperada*”. O propósito desta apresentação em relação ao livro foi que eles observassem as poesias e selecionassem uma poesia para ser trabalhada na sala de aula. Desta forma, foi elencada pelos demais a poesia de número XX.

Já na segunda semana, priorizamos o processo de leitura, neste momento partimos do individual ao coletivo. Sendo assim, iniciamos o processo de leitura através da poesia XX. Primeiro, a leitura individual e silenciosa, depois a leitura mediada pelo professor em voz alta, prestigiando e provocando no aluno alguns questionamentos descritos abaixo, inclusive, no que se refere à interpretação textual.

- a) *De que trata o poema?*
- b) *Se existe relação com a vida de vocês? E, se existe de que maneira?*
- c) *Que sentimento a poesia lhe transmite?*

No procedimento de leitura surgem de alguma maneira, novos léxicos. No entanto, precisamos nos preocupar de que maneira devemos agir diante do inesperado. Smith (1999, p.63) nos proporciona algumas alternativas de como atuar: “a primeira alternativa de preferência é pular a palavra difícil. A segunda é adivinhar qual pode ser seu significado. E a última e menos preferida é pronunciar a palavra em voz alta”.

Ainda, acrescenta em suas orientações que

[...] se parecer que uma palavra desconhecida deve ser identificada para que a compreensão continue, é geralmente melhor ler adiante da palavra difícil e depois voltar atrás. As duas melhores chaves para qualquer palavra, se não há ajuda disponível de qualquer outra fonte, são ainda o seu *contexto* geral – o significado dentro do qual ela está inserida – e a semelhança com outras palavras já conhecidas. Normalmente, quando se pula uma palavra, ela não é totalmente ignorada. A leitura subsequente geralmente esclarece o sentido da passagem como um todo e, ao pegar o sentido geral, obtém-se a compreensão das palavras que não haviam sido identificadas. Como veremos, este uso do contexto para lançar luz sobre as novas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

palavras e a maneira como novas palavras são aprendidas por todos os leitores.
(SMITH, 1999, p.63-64)

Assim, entendemos que se interrompermos o processo de leitura quando nos deparamos com cada palavra desconhecida que se encontra no texto, podemos perder o sentido geral da interpretação e assim, dificultar o processo de aprendizagem. Então, procuramos seguir as orientações proposta por Smith para o desenvolvimento da mesma com o texto literário, ou seja, após o termino da leitura perguntamos se os alunos tinham alguma dúvida quanto ao léxico de alguma palavra e caso tivesse procuramos explicar o significado, sem dar a tradução de imediato, instigando-os a inferir sobre o conceito das palavras.

A seguir, trabalhamos com o processo auditivo, ou seja, os discentes escutaram o poema declamado pelo próprio autor, Pablo Neruda, visando a instigar a emotividade. Logo após, foi proporcionado um debate para um possível entendimento acerca do TL apresentado, como também a exposição das opiniões dos discentes em relação ao contato com a leitura poética em sala de aula. Desta forma, foi feito o seguinte questionamento: Como foi para você a leitura desta poesia e o que ela pode lhe proporcionar como leitor?

Na terceira semana, priorizamos o trabalho coletivo. Neste momento, chegávamos a hora de dividir as tarefas à turma, ou seja, foi o momento de orientação por parte do professor para o desenvolvimento do “Coro falado”, conseqüentemente foi dividido da seguinte maneira: o primeiro grupo ficou com a confecção do mural biográfico, o segundo ficou com a escolha da música, neste caso em língua espanhola, e o terceiro com a divisão dos versos para declamação do poema, como também a criatividade na decoração do ambiente.

Na última semana, era chegada a hora de colocarmos em prática o nosso trabalho. Foi o momento ímpar da apresentação do “Coro falado”. O mesmo foi apresentado no auditório da escola para as demais turmas do Ensino Médio e Fundamental. O que procurávamos almejar, nesta ocasião, era o conhecimento coletivo e a importância da interação com os sujeitos. Isso foi perceptível através da euforia, visto que, eles demonstraram satisfeitos em participarem da atividade de leitura em grupo, como também em compartilhar o seu conhecimento com o outro, pois eles se sentiram gracejados em poder dividir o seu suposto conhecimento com os colegas da escola.

ANÁLISES DOS RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO “CORO FALADO”

Apresentaremos, aqui, os efeitos de sentido da leitura do TL, como também a importância de sua inclusão nas aulas de LE, facilitando assim, a aprendizagem da língua em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estudo, neste caso o espanhol. Seguindo as exigências éticas da pesquisa e tendo em vista a menor idade dos sujeitos envolvidos na mesma, para que se preservasse o anonimato consideramos importante adotar elementos que os caracterizassem. Sendo assim, adotamos as letras do alfabeto, assim temos: **A, B e C**.

A leitura é de fato humanamente transformadora como apontam teóricos que advoga desta ideia. No entanto, se faz necessário que o professor utilize de estratégias e que possa desenvolver as mais diferentes habilidades de leitura, desde a sua codificação até a sua construção de sentido. Sendo assim, a compreensão da leitura, ou seja, a sua significação é extremamente importante como aponta Leffa (1996), principalmente, no entendimento final do texto. Isto é perceptível abaixo na voz do sujeito A,

Foi bom pois aprendemos a interpretar textos em espanhol e isso nos ajudou bastante. Pra mim foi bastante importante, pois no 2º ano escolhi espanhol como língua estrangeira no ENEM, e me si muito bem. (SUJEITO A)

Podemos perceber no relato acima que o aluno conseguiu almejar o objetivo da nossa proposta de leitura, o qual foi o seu entendimento sobre a importância da leitura do TL em LE, facilitando a sua aprendizagem sobre língua espanhola. É perceptível quando o aluno relata que alcançou com êxito a compreensão da língua espanhola na prova do ENEM, conseguindo assimilar com proficiência os elementos linguísticos da LE estudada e *input* para a sua aprendizagem com proficiência em LE. (SOUZA, 2010).

As estratégias de leitura continuam sendo uma das alternativas para se oportunizar e estimular uma leitura dinâmica na sala de aula, promovendo a interação dos alunados e assim fazendo-os com que se sintam envolvidos no processo de leitura. Segundo Solé (1998), faz-se necessário que o aluno se sinta que é capaz de ler de forma autônoma, conseqüentemente passa a ganhar o gosto pela leitura. Podemos constatar na voz do sujeito A, quando o mesmo relata que: “O jogral nos estimulou a gostar mais da literatura, textos e cultura em espanhol, no caso chilena.” Sendo assim, ressaltamos que o papel do professor como mediador foi imprescindível neste processo de motivação, no entanto se faz necessário que o mesmo planeje para almejar com êxito os objetivos propostos.

Nesta perspectiva, vemos que foi importante a escolha de uma temática em relação ao texto trabalhado na sala de aula, ou seja, uma temática que estivesse próximo dos alunos e deu seu cotidiano, o amor. Sabemos que nesta faixa etária (alunos do ensino médio) está em evidência essa temática com mais efervescência, conseqüentemente conseguimos despertar o estímulo nos alunos e a intenção de ler segundo seus interesses. Vejamos o relato do Sujeito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

C, quando fala “[...] a leitura do poema que fala sobre um tema que a maioria das pessoas principalmente jovens demonstram interesse: O amor.” Conforme Leffa (1996), a intenção é caracterizada pela busca da satisfação, ou seja, do equilíbrio interno do sujeito.

A pesquisa evidenciou que a experiência com atividade proposta a partir da leitura do TL pode promover nos sujeitos o estímulo à aprendizagem em virtude do seu valor linguístico que o mesmo possui, paralelamente, a leitura literária oferece os instrumentos necessários para aprender com proficiência a linguagem, segundo (COSSON, 2014). Ainda acrescentamos que a leitura, a hermenêutica que se faz dela é imprescindível para o aprimoramento da linguagem em estudo, neste caso o espanhol. Podemos observar nos relatos descritos abaixo:

A leitura representa uma atividade de grande importância na vida das pessoas e em especial na do estudante. A inclusão de leituras literárias no cotidiano da sala de aula complementou meu conhecimento, apresentando-me diversas obras importantes, e o quanto é importante é abrir a mente para a cultura e reconhecer o belo trabalho dos escritores. Por isso, a apresentação do poema de Pablo Neruda foi uma das experiências que marcaram o meu ensino médio. (SUJEITO B)

Recitamos o poema para outras turmas da escola e desta maneira além de aprendermos também ensinamos assim como tentamos incentivar a busca pela leitura e mostrar a mesma como fonte de conhecimento e de superação. (SUJEITO C)

Evidenciamos, também, a literatura como fator importante dentro do aspecto lúdico, ou seja, o aluno usufruiu do jogo artístico desenvolvido pelo escritor, neste caso Pablo Neruda, através do jogo da linguagem. Podemos observar na fala do Sujeito C, “particularmente adorei a proposta, além de divertida e prazerosa [...]”, ou seja, constatamos que através da estratégia do “coro falado” e do texto poético o aluno alcançou o prazer pela leitura e se encontrou através dos aspectos linguísticos textuais da poesia. O texto poético tem a facilidade de proporcionar o encantamento através de sua rima, consequentemente despertou no alunado o estímulo à leitura. (ZYNGIER, 2011)

Nossa convicção é que a leitura do TL na sala de aula proporcionou aos discentes um olhar crítico em relação à importância do TL em sala de aula, visto que os mesmos explanaram o quanto foi intensivo e proveitoso a sua aprendizagem. Como também, esta proposta de leitura através do coro falado lhes proporcionaram mais interesse em ler outros textos de outros autores da língua estudada, o espanhol. Vejamos,

Depois até procuramos outros poemas de Pablo e de outros autores. (SUJEITO A)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A proposta foi cada aluno recitar uma parte do poema, uma experiência tão simples, mas que com certeza nos ensinou bastante e ajudou a impulsionar o interesse pela leitura. (SUJEITO B)

Tudo isso estimulou a busca pela leitura visto que despertou curiosidade e me interessei por buscar outros poemas do mesmo autor. (SUJEITO C)

Como vimos, a inserção do TL na sala de aula e o estímulo a sua leitura proporcionou aos discentes um mergulho com o imaginário, ou seja, um conhecimento do mundo fictício, compreendendo assim, a literatura como a manifestação da verbalização da palavra e a funcionalidade do TL em sala de aula, vem nos reforçar esse nosso entendimento acerca de sua importância de seu uso como recurso didático nas aulas de língua estrangeira, em especial, a língua espanhola.

CONCLUSÃO

A leitura na sala de aula é imprescindível para a formação de cidadãos. Logo, devemos inserir a leitura de textos literários na sala de aula, visto que ele está imbuído por contextos históricos, culturais e valores estilísticos. Desse modo, ler proporciona ao homem captar aspectos sociais-culturais-linguísticos de diferentes épocas e lugares.

Considerando-se as questões anteriormente levantadas, as implicações teóricas e as práticas da leitura (literária) devem fazer parte da rotina dos discentes, como também da rotina dos professores de língua espanhola, pois o TL aguça a imaginação, aumenta as perspectivas de compreensão de mundo, proporciona a aquisição de outro idioma e o conhecimento cultural devido ao seu caráter polissêmico e motivador.

Nossa pesquisa constatou que a presença do texto literário na sala de aula foi uma oportunidade extremamente favorável não só para o ensino da cultura, como impreterivelmente para o estímulo a leitura, especificamente de LE, oportunizando outras leituras de outros autores. Também, os dados confirmaram a nossa hipótese de partida, revelando que a leitura do TL através da experiência com o coro falado pode oportunizar e instigar o gosto pela leitura. Lembrando que só foi possível devido às estratégias de leitura utilizada na pesquisa, alcançando assim uma leitura dinâmica.

Ressaltamos, neste momento, a importância da inserção dos textos literários na sala de aula, mas o professor deve planejar como utilizá-lo, pois suas estratégias de leitura vão promover a interação do aluno e fazer com que o mesmo sinta que é capaz de ler de maneira autônoma, ganhado assim o gosto pela leitura. Destacamos, então, que a experiência com a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividade proposta obteve sucesso, pois alcançamos todos os objetivos que pretendíamos com a aplicação da mesma, ou seja, provocando no aluno a compreensão da importância da leitura do texto literário, fortalecendo a motivação de leitura intercultural e provocando o prazer de ler.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIVA, R. S. C. de. Material literário em aulas de E/LE: reflexões e perspectivas, Pau dos Ferros, v. 02, n. 02, p. 158 – 168, set./dez. 2013. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 02, n. 02, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/881/478>>. Acesso em 20 mai. 2014.

SANTOS, K. Q. dos; COSTA, R. F. da. Uma mulher em Neruda: uma análise sob a ótica sensual na poesia neorromântica e intimista. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS CRÍTICOS DA LITERATURA, 2, 2013, Pau dos Ferros. **Anais do II Colóquio de estudos críticos da literatura**. Pau dos Ferros: UERN, 2013, p. 221-235. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0Bx8UQp7EAv9DZWJQTjJkelUyV2c/edit>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SOUZA, Leticia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e. O difícil diálogo entre os gêneros textuais literários e o ensino-aprendizagem de E/LE. In: GOMES, Alexandro Teixeira (org.). Estudos de Linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira. Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZINGIER, S. O lúdico, o imaginário e o pragmático no ensino de literatura. **Revista Fragmentos**, Santa Catarina, V. 22, n. 2, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6000-18612-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2016.